

**PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH: A INFLUÊNCIA DO SEXO NA PRODUÇÃO INFANTIL** \* Renata Loureiro Raspantini e Sonia Regina Pasian (*Departamento de Psicologia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo*).

A elaboração de padrões normativos do Psicodiagnóstico de Rorschach requer a análise de possíveis semelhanças e especificidades de respostas em função do sexo, na medida em que esta variável pode exercer significativo efeito na formação da identidade de um indivíduo e, por conseguinte, influenciar o modo de responder a esta técnica projetiva de investigação da personalidade. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo verificar especificidades de produção no Rorschach associadas ao sexo, a partir do material produzido por crianças de nove a 11 anos de idade, do interior do Estado de São Paulo. Para tanto, foram examinados 180 protocolos de meninos e meninas desta faixa etária, igualmente distribuídos em dois grupos, com sinais de desenvolvimento típico e devidamente autorizados a participar da pesquisa por seus pais e/ou responsáveis. Foram aplicados individualmente às crianças as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o Psicodiagnóstico de Rorschach, seguindo-se o referencial da Escola Psicanalítica Francesa. Os dados do instrumento em foco foram tratados em termos descritivos e inferenciais, utilizando-se do modelo de regressão linear para as variáveis relacionadas a produtividade e ritmo, e do modelo univariado e ajustado da distribuição binomial para as demais variáveis. Os resultados apontaram, em linhas gerais, similaridades quanto à produtividade e aos modos de apreensão da realidade das crianças avaliadas, sinalizando adequada capacidade associativa e predominância de análises globais dos estímulos. Foram identificadas poucas diferenças estatisticamente significativas relacionadas ao sexo, tal como a maior prevalência de F- no grupo masculino, sugerindo menor precisão perceptiva nos meninos. As meninas, por sua vez, apresentaram índices mais elevados de TL, K, H,  $\Sigma H$  e Ban, sinalizando maior tempo de trabalho para reagir aos estímulos do Rorschach e indicadores de uso mais recorrente da imaginação criadora, identificação com o humano e participação nas convenções sociais para interpretar a realidade. As diferenças observadas, no entanto, pareceram pouco relevantes diante do conjunto dos resultados, fortalecendo o panorama de similaridade no padrão de respostas a esta técnica projetiva em crianças de nove a 11 anos de idade, de ambos os sexos, do interior paulista. Cabe destacar, contudo, que as peculiaridades de produção encontradas a partir da variável sexo devem ser consideradas qualitativamente em análises clínicas de casos individuais. (\* Apoio FAPESP e CNPq).

*Palavras-chave:* Avaliação Psicológica, Crianças, Técnicas Projetivas, Rorschach, Normas, Personalidade.